

LUDOTERAPIA SOB O OLHAR DE EGRESSOS DE ENFERMAGEM

PLAY THERAPY FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING GRADUATES

**TERAPIA DE JUEGO DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS GRADUADOS DE
ENFERMERÍA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-054>

Data de submissão: 04/09/2025

Data de publicação: 04/10/2025

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Doutora

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

ORCID: 0000-0002-3248-1182

E-mail: genesis.cruz@ufmt.br

Déborah Phriscilla Matos Garcia da Silva

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

ORCID: 0009-0009-0429-9330

E-mail: dehmatos18@gmail.com

Natalia da Silva Angelo

Graduada em Enfermagem

ORCID: 0009-0008-6720-6552

E-mail: nataliapimenta0811@gmail.com

Alytissa Kalyne da Silva Cosme

Mestranda em Medicina Tropical

Instituição: Universidade de Brasília

ORCID: 0009-0008-2236-1970

E-mail: alytissacosme10@gmail.com

Mariana Tonazzo Braga

Enfermeira

Instituição: Univag Centro Universitário de Várzea Grande

ORCID: 0009-0000-9967-2998

E-mail: eusoumarinabraga@gmail.com

RESUMO

O uso da Ludoterapia no cuidado à criança hospitalizada surge como uma estratégia que auxilia na socialização da criança com toda a equipe e seus familiares, proporcionando bem-estar, entretenimento e funciona também como uma medida analgésica e não farmacológica. O objetivo do trabalho foi compreender o olhar dos egressos de Enfermagem sob o uso da Ludoterapia em atividades de extensão com crianças hospitalizadas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa através de entrevistas individuais com egressos do curso de Enfermagem que participaram durante sua formação de algum projeto de extensão vinculado à ludoterapia. Da análise de dados emergiram duas categorias: “A importância do projeto de extensão em Ludoterapia na formação e suas vivências marcantes” e

“Dificuldades e desafios na implementação da ludoterapia”. A análise mostrou a importância da extensão universitária na formação de futuros enfermeiros, além de comprovar que a extensão universitária em ludoterapia promoveu a conscientização sobre o papel fundamental do brincar no desenvolvimento infantil e no vínculo entre a equipe de enfermagem e os pacientes pediátricos

Palavras-chave: Ludoterapia. Extensão universitária. Criança Hospitalizada.

ABSTRACT

The use of Play Therapy in the care of hospitalized children emerges as a strategy that helps children socialize with the entire team and their families, providing well-being and entertainment, and also serves as a non-pharmacological analgesic measure. The objective of this study was to understand the perspective of nursing graduates on the use of Play Therapy in outreach activities with hospitalized children. This is a descriptive study with a qualitative approach through individual interviews with nursing graduates who participated in an outreach project linked to play therapy during their training. Two categories emerged from the data analysis: "The importance of the Play Therapy outreach project in training and its significant experiences" and "Difficulties and challenges in implementing play therapy." The analysis demonstrated the importance of university extension programs in the training of future nurses, in addition to demonstrating that university extension programs in play therapy promoted awareness of the fundamental role of play in child development and in the bond between nursing staff and pediatric patients.

Keywords: Play Therapy. University Extension Program. Hospitalized Child.

RESUMEN

El uso de la Terapia de Juego en la atención a niños hospitalizados surge como una estrategia que facilita la socialización de los niños con todo el equipo y sus familias, brindándoles bienestar y entretenimiento, y que además sirve como medida analgésica no farmacológica. El objetivo de este estudio fue comprender la perspectiva de los graduados de enfermería sobre el uso de la Terapia de Juego en actividades de extensión con niños hospitalizados. Se trata de un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo mediante entrevistas individuales a graduados de enfermería que participaron en un proyecto de extensión vinculado a la Terapia de Juego durante su formación. Del análisis de datos surgieron dos categorías: "La importancia del proyecto de extensión de Terapia de Juego en la formación y sus experiencias significativas" y "Dificultades y desafíos en la implementación de la Terapia de Juego". El análisis demostró la importancia de los programas de extensión universitaria en la formación de futuros enfermeros, además de demostrar que los programas de extensión universitaria en Terapia de Juego promovieron la concienciación sobre el papel fundamental del juego en el desarrollo infantil y en el vínculo entre el personal de enfermería y los pacientes pediátricos.

Palabras clave: Terapia de Juego. Programa de Extensión Universitaria. Niño Hospitalizado.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período fundamental do desenvolvimento humano, na qual ocorre a aquisição de habilidades neuropsicomotoras e sociais. Nessa fase, um dos principais processos de desenvolvimento e aprendizado da criança é através do brincar, por meio do qual a criança explora o ambiente e a si mesma, desenvolve o entendimento do mundo (do que está em sua volta) e interage com ele (família, escola, diversos ambientes de convívio social) (Santos *et al.*, 2014).

O período da infância também pode ser marcado pelo adoecimento e pela necessidade de convívio em ambiente hospitalar. Nesse contexto, quando a internação é necessária, pode ocorrer uma desestruturação do desenho familiar costumeiro e uma desorganização do todo conhecido, gerando angústia na criança (Gomes, 2012). Sob o olhar da criança e do adolescente, o hospital pode ter uma característica de dualidade, pois, ao mesmo tempo que traz sofrimento, também representa um espaço de cura e de tratamento (Vieira; Lima, 2002).

Estudos científicos apontam que as crianças se sentem desamparadas e podem apresentar comportamentos regressivos, fobias, alterações no sono e mudanças de comportamento. Entende-se, diante dessa situação, que o investimento em ações de cuidado que promovam a humanização em ambiente hospitalar pediátrico é indispensável, a fim de promover uma assistência que permita à criança se sentir acolhida, valorizada e cuidada (Dal'Bosco *et al.*, 2019; Gomes, 2012; Vieira; Lima, 2002).

Brincar é algo natural desde a infância, e deve ser estimulado em todas as faixas etárias, e quando o indivíduo tem essa naturalidade prejudicada por uma condição aguda ou crônica de saúde, muitas vezes se isola e tende a se tornar mais retraído socialmente. Isso pode trazer consequências negativas para a saúde física e emocional, causando grandes prejuízos para a infância. O resgate da ludicidade no ambiente hospitalar é uma forma interessante de reverter tais traumas causados por processos que afetam à saúde e que levam à hospitalização (Nascimento *et al.*, 2019).

A brincadeira incentiva o desenvolvimento motor, social, cognitivo, emocional, mental, sensoriais e de linguagem da criança. Proporciona a integração na cultura em que vive, a mutualidade com o meio ambiente, a edificação de ideias, a organização de conceitos e pensamentos, encoraja a criatividade e aprimora habilidades, proporciona a manifestação de sentimentos, a fim de preparar a criança para o imediato futuro, além de melhorar a estrutura e função do cérebro, proporcionando uma nova ligação com a vida, outros modos de vida e de viver, formando padrões distintos nas relações sociais de afeto e de amizade, pela cooperação e pela consciência de responsabilidade coletiva. Destacamos a brincadeira como elemento fundamental na união de experiências lúdicas e terapêuticas que funcionam como medianeiros no relacionamento homem e mundo, proporcionando à criança

expressar os seus pensamentos, angústias, sentimentos e sofrimentos psíquicos (Girasoli; Santana, 2022).

A ludoterapia é um método composto por diversas técnicas e recursos, como narração de histórias, brinquedo terapêutico, musicoterapia, palhaçoterapia, entre outros. Essas abordagens trabalham nos aspectos físicos, cognitivos e emocionais da criança, promovendo maior confiança, tranquilidade e conforto durante o período de hospitalização (Correio *et al.*, 2022), podendo ser utilizados na rotina de cuidados dos profissionais de saúde, bem como serem desenvolvidos em ações de extensão universitária no período de formação profissional.

No que tange a palhaçoterapia, essa técnica se mostrou eficaz no que diz respeito à melhora do paciente hospitalizado. Isso acontece porque a importação de um ambiente lúdico e recreativo aumenta o nível de disposição, atitude, expressão de emoções e colaboração ao tratamento. Todos esses aspectos são importantes para a recuperação do paciente pediátrico, seu neurodesenvolvimento e para a diminuição das “sequelas emocionais” que os processos de doença e internação poderão deixar (Gracia *et al.*, 2023).

A experiência de participar de projetos de extensão que envolvem o cuidado lúdico podem favorecer a formação do futuro enfermeiro, ao prepará-lo na utilização de uma ferramenta muito importante na atuação profissional, para que possam atuar de modo mais qualificado e humanizado na assistência da enfermagem pediátrica. Pois, acredita-se que brincar no ambiente hospitalar funciona como um meio facilitador para a abordagem integral do cuidado, promovendo adesão ao tratamento, facilitando a comunicação afetiva, garantindo o direito da criança hospitalizada e contribuindo para a ressignificação da doença (Oliveira; Brêtas; Rosa, 2017).

Diante do exposto, surgiram as seguintes questões norteadoras: qual a experiência dos egressos de enfermagem nas ações de extensão que envolveram a ludoterapia no ambiente hospitalar? Como estes relatam a importância dessa vivência para a formação profissional e os benefícios percebidos no contexto da hospitalização? Ao responder essas perguntas, o objetivo deste trabalho foi compreender o olhar dos egressos de enfermagem sobre o uso da ludoterapia em atividades de extensão com crianças hospitalizadas.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de um determinado fenômeno, compreendendo melhor como ele se manifesta, para que o pesquisador seja capaz de elaborar novas ponderações sobre

o assunto. Para Richardson (2008), o método qualitativo visa compreender e interpretar fenômenos sociais e humanos, considerando os aspectos subjetivos e complexos da realidade, sem buscar generalizações, uma vez que se trata de uma investigação que acontece no local onde o fato ocorre.

Assim, esta pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e singulares, trabalhando com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida, que pode ser (com)partilhada (Minayo; Deslandes; Gomes, 2007).

2.2 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida no município de Cuiabá, através de entrevistas individuais de forma online com egressos do curso de graduação em Enfermagem que participaram durante sua formação de algum projeto de extensão vinculado à ludoterapia. A seleção dos participantes foi de forma intencional, conforme interesse do estudo, até a saturação dos dados. Estes foram recrutados por meio de convite pessoal (telefone, e-mail, redes sociais), com agendamento prévio dos encontros para a entrevista.

2.3 POPULAÇÃO-ALVO

Foi utilizada uma amostragem em “bola de neve”, que é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência (Vinuto, 2014). A partir dessa amostragem não foi possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas tornou-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados. Esse método aproveitou as redes sociais dos entrevistados fornecendo um conjunto maior de contatos potenciais, sendo finalizado a partir do critério de saturação (Vinuto, 2014).

2.3.1 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: egressos do curso de graduação em Enfermagem, que estejam atuando há pelo menos 06 meses em qualquer área de assistência à saúde, em qualquer Instituição de Saúde; e que participaram de projeto(s) de extensão em ludoterapia na graduação, por pelo menos 03 meses. Para estes, foram realizadas entrevistas individuais, em datas previamente definidas, com a utilização de um roteiro semiestruturado. O número de participantes foi delimitado pela saturação dos dados, considerado o suficiente para o alcance dos objetivos do estudo (Minayo; Deslandes; Gomes, 2007).

2.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu entre os dias 20 de junho e 15 de julho de 2024. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas pela plataforma Teams, em data e horário escolhidos por cada participante. Utilizou-se um roteiro semiestruturado, composto por quinze questões norteadoras, dentre elas: “O que você comprehende por ludoterapia? Qual a importância do brincar?” e “Durante a graduação, qual método lúdico você mais utilizou no cuidado dos pacientes?”. Dentre as questões fechadas do roteiro havia dados de identificação, como: nome, sexo, idade, tempo de formação e por quanto tempo participou de projetos envolvendo a Ludoterapia. As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos. Ao todo foram realizadas 09 entrevistas, com tempo de duração total de aproximadamente 6 horas, compondo 53 páginas de transcrição.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de análise temática proposta por Minayo (2004, p.22), buscando identificar os “núcleos de sentido que compõem uma comunicação”, cuja presença ou frequência significaram alguma coisa para o objeto do estudo.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUJM, sob nº 6.826.416 e CAAE nº 77883923.0.0000.5541, respeitando os preceitos éticos vigentes determinados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). Para proteção dos usuários e maior confiança dos dados, optou-se pela garantia do anonimato dos participantes, utilizando códigos alfanuméricos, com a inicial da sua categoria profissional (enfermeiros), seguida do número da ordem de entrevista, exemplo: E1, E2, E3, assim por diante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONHECENDO O CONTEXTO DO ESTUDO E O PERFIL DOS PARTICIPANTES

As participantes da pesquisa foram 09 enfermeiras, com idade entre 27 e 57 anos, média 42 anos, com tempos de atuação na assistência de enfermagem entre 02 e 07 anos, média de 4,5 anos. Destes, 02 atuam na enfermagem pediátrica, 02 na atenção básica, 03 na área hospitalar, 01 na área de Vigilância Epidemiológica e 01 havia acabado de concluir Residência em Saúde do Adulto e Idoso, conforme mostra o Quadro 01:

Quadro 01 – Perfil dos participantes do estudo. Cuiabá, 2024.

Código	Ano de Formação	Área De Atuação	Projeto/Graduação	Tempo de extensão
E01	2016	Pediatria	Cuidar Brincando	4 anos e 6 meses
E02	2021	Residência em Saúde do Adulto e Idoso	Contos que eu Conto	6 meses
E03	2016	Estratégia de Saúde da Família	Cuidar brincando	2 anos
E04	2022	UTI Neonatal	Aprender, Cuidar e Brincar	6 meses
E05	2022	UTI Adulto	Anjos da Enfermagem	1 ano
E06	2019	Vigilância Epidemiológica	Contos que eu conto	1 ano
E07	2020	Pré hospitalar Urgência e emergência	Anjos da Enfermagem	2 anos
E08	2019	Estomaterapia	Contos que eu conto	1 ano
E09	2017	Estratégia de Saúde da Família	Contos que eu conto	1 ano

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

As participantes puderam relembrar e compartilhar suas experiências enquanto extensionistas, mas também trazer elementos de sua atuação profissional, enquanto enfermeiras, no qual se buscou traçar como se deu sua trajetória acadêmica e de como esta tem influenciado sua atual profissão. Das 09 entrevistadas, apenas duas estão atuando na enfermagem pediátrica, para estas há uma maior aproximação das experiências marcantes da extensão com a atual realidade de atuação como enfermeira pediatra:

“[...] Desde o início do curso, eu me envolvi com aquela pediatria. Então, sempre participei desde o primeiro semestre de projetos de pesquisa, né, dos grupos na área da pediatria... [...] hoje em dia eu trabalho no hospital pediátrico, o hospital que eu trabalho é 100% pediatria.” (E01).

Contudo, mesmo atuando em áreas diversas e lidando com pacientes adultos e idosos, foi possível às depoentes realizar uma transposição da experiência vivida na extensão com a realidade atual de assistência em enfermagem:

“[...] não só me ensinou a lidar com a pediatria em si, mas eu consegui trazer isso até mesmo com os adultos... [...] eu consigo usar muito dessa experiência com os Anjos da Enfermagem, principalmente com os idosos, porque eles são crianças também, né? (risos), eu falo que o idoso ele é um bebê, uma criança que também precisa de cuidados e eu consigo trazer tudo o que eu aprendi com os Anjos da Enfermagem, eu consigo trazer não só com os idosos, mas

com os adultos também, e eu percebo o quanto faz diferença na vida deles, quando eles estão hospitalizados [...] eles se sentem acolhidos" (E05).

"[...] Eu vejo que eu tenho esse olhar mais cuidadoso atualmente [...] eu tenho todo um ser humano ali, uma criança envolvida. Então, eu acho que facilitou bastante esse olhar mais humanizado". (E06).

Todas se formaram em uma universidade pública federal, em dois campi, com tradição no fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão, onde há diversas oportunidades de atuação em projetos de extensão universitárias em diversas áreas do conhecimento, como voluntários ou bolsistas.

Quatro projetos que envolvem ludoterapia foram citados, todos eles vinculados à graduação em Enfermagem, apenas um deles encontra-se ativo, sendo este o Programa Cuidar Brincando, criado em 2003 com o objetivo promover os direitos de crianças e adolescentes hospitalizados e suas famílias, através de atividades lúdicas no ambiente hospitalar, como pinturas e recreação.

O Projeto Anjos da Enfermagem, antigamente ligado ao sistema COFEN, hoje vinculado ao Instituto Anjos em parceria com diversas Instituições de Ensino Superior no país, ficou vigente na instituição federal entre os anos de 2018 e 2020, visava levar interatividade lúdica e educativa para crianças e adolescentes, promovendo um ambiente hospitalar mais humanizado, cujo foco maior era a palhaçoterapia e musicoterapia.

Já o Projeto Contos que Eu Conto, desenvolvido entre 2018 e 2019, utilizava como ferramenta de cuidado lúdico em saúde a contação de histórias e o incentivo ao desenvolvimento infantil da escrita e da leitura no ambiente hospitalar. Finalmente, o Programa Aprender, Brincar e Cuidar, desenvolvido em 2015 e 2016, tinha como objetivo reunir diversos recursos lúdicos no cuidado de crianças hospitalizadas, como teatro, fantoches, contação de histórias e atividades de recreação.

A execução dessas atividades, muitas vezes distanciadas da realidade de assistência do enfermeiro, deixaram muitas lembranças:

"[...] A gente se reunia, escolhia a história que a gente ia contar no hospital, fazia as encenações, treinava, ensaiava antes de ir até o hospital". "[...] Era muito bom, era uma sensação boa, porque a gente via nos olhos das crianças que era algo que estava alegrando-os naquele momento. Então, era muito bom, quando a gente finalizava cada contação de história, dava uma sensação de dever cumprido, né? E as crianças participavam". [...] (E06).

"Nossa, foi uma experiência maravilhosa, é uma das experiências mais gostosa que eu tenho da época da enfermagem, onde eu aprendi muito." (E05).

As entrevistas trouxeram diversos conteúdos associados a esse momento e da análise de dados emergiram duas categorias temáticas para a discussão a seguir: "A importância do projeto de extensão

em Ludoterapia na formação e suas vivências marcantes” e “Dificuldades e desafios na implementação da ludoterapia”.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EM LUDOTERAPIA NA FORMAÇÃO E SUAS VIVÊNCIAS MARCANTES

De modo geral, a expansão do ensino universitário através dos projetos de extensão inclui um conjunto de práticas educacionais, sociais e culturais que beneficiam tanto as comunidades como os acadêmicos (futuros profissionais). Os benefícios gerados servem para todas as áreas de atuação, pois inclui atividades que visam assistir a comunidade ao mesmo tempo que prepara os alunos, proporcionando oportunidades educacionais complementares ao curso de graduação (Silva *et al.*, 2019) revelando sua grande importância na trajetória acadêmica.

No contexto da enfermagem, a extensão universitária é um espaço oportuno para aplicação prática de conteúdos teóricos, atendendo princípios norteadores para as práticas humanizadas em saúde (Paula *et al.*, 2019), como: acolhimento, escuta, autonomia e protagonismo. Considera-se, portanto, ser um momento de vivência importante para perceber o próprio potencial transformador da realidade social, bem como o desenvolvimento da autonomia para o autoaprendizado (Almeida; Barbosa, 2019; Silva *et al.*, 2019).

Segundo Prates, Viana e Landim (2017), a extensão universitária permite que o ensino e a pesquisa tenham a sociedade e sua transformação como foco central, ou seja, com potencial para mudança de práticas, surgindo a partir dela e voltando-se para ela. Deste modo, a extensão quando promovida funciona como uma ponte que conecta a universidade ao meio social em que está inserida. Durante a graduação de enfermagem, como exemplo, os estudantes que participam de projetos de extensão têm uma oportunidade adicional de vivenciar a realidade que enfrentarão como futuros profissionais.

Dentre os conteúdos de falas mais frequentes dos participantes encontra-se a importância da participação de projetos de extensão que envolveram a ludoterapia em sua trajetória acadêmica. Para estes, participar destes projetos foram essenciais para sua formação enquanto profissionais de enfermagem, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades para o acolhimento e a humanização do cuidado dos pacientes e de suas famílias (acompanhantes), como demonstrado nos seguintes depoimentos:

“[...] Nossa, me acrescentou muito, como eu já disse anteriormente, foram experiências assim grandiosas, que me ensinou a enxergar o ser humano além do só ser biológico, como eu disse anteriormente. Então assim, foi uma das coisas que mais me marcou na graduação” [...] (E05).

Notou-se, então, que na experiência relatada pelos participantes, de modo geral, participar de projetos de extensão que envolveram ludoterapia foi muito marcante em sua vida acadêmica e para sua formação, pois permitiu que os alunos adquirissem habilidades práticas e as aplicassem de maneira eficaz (Silva *et al.*, 2019). Além de enriquecer a experiência acadêmica, tais projetos prepararam os futuros enfermeiros para a prática clínica, promovendo um cuidado mais humanizado e voltado para a criança em seu contexto familiar/social. Nesse sentido, o egresso entendeu de modo mais claro a importância de sua inserção naquele momento, redirecionando o foco de suas ações (a criança – paciente):

“[...] É importante, é muito importante (ter participado do projeto de extensão) ... não para o profissional, mas pro paciente, né?” [...] (E08).

Os participantes valorizam e relatam a importância da extensão em sua trajetória acadêmica, de tal modo que a significam como única: “[...] eu vejo como de grande importância, porque se eu não visse isso na faculdade, eu não veria em lugar nenhum” [...] (E03).

Tal valorização pode ser relacionado ao sentido da arte do cuidar da enfermagem, pois o cuidado humanizado e integral oferece à criança e seus acompanhantes dignidade, qualidade e eficácia, no qual estratégias lúdicas proporcionam um diferencial de maior sensibilidade para a área assistencial da enfermagem pediátrica (Silva *et al.*, 2024).

“[...] São a única oportunidade, né, que o aluno ele tem de conseguir visualizar a ludoterapia, o brinquedo terapêutico” “[...] se não tiver nesses projetos, ou na própria graduação, e também se não incentivar, o profissional ele passa (sem aprender), né?” [...] (E06).

Segundo estudos realizados por Silva *et al.* (2014), quando incorporada à educação em saúde na enfermagem, a ludoterapia proporciona aos futuros profissionais a chance de desenvolver competências que ultrapassam as técnicas convencionais de cuidado, com ênfase no bem-estar mental e emocional dos pacientes pediátricos, especialmente das crianças hospitalizadas.

Dal' Bosco e outros pesquisadores (2019) também afirmam que, nas ações de extensão em enfermagem, o desenvolvimento de projetos que envolvem a ludoterapia proporciona à equipe de enfermagem dos serviços de saúde a chance de desenvolverem habilidades e aprimorar técnicas voltadas para uma abordagem mais humanizada no cuidado às crianças hospitalizadas, que em muito destacam-se como inovadoras e inclusivas. Isto é, alunos são capazes de influenciar as práticas dos profissionais de saúde que atuam naquele contexto de cuidado, sendo estes também impactados pelas ações. Assim, a vivência prática da ludoterapia exerce uma função crucial na sensibilização, não apenas dos alunos, mas de toda a equipe multidisciplinar envolvida, confirmado cada vez mais os benefícios da ludoterapia no contexto terapêutico e hospitalar (Dal' Bosco *et al.*, 2019).

“[...] Acredito eu que a ludoterapia ela serve não só para a criança, mas para o profissional também, diminui um pouco a nossa ansiedade quando a gente consegue aplicar a ferramenta.” (E01).

No âmbito da formação, pode-se observar que a extensão universitária pode proporcionar benefícios pessoais, como, por exemplo, o desenvolvimento do senso crítico e da desenvoltura durante a resolução de problemas vivenciados na prática e assim, proporcionar maior mobilização para a aplicação dos seus conhecimentos prévios.

“[...] A minha vivência na faculdade me deu essa conscientização. Eu acho que a conscientização é interessante, porque você sabe que existe meio para você abordar aquele grupo (referindo-se a crianças hospitalizadas)” [...] (E03).

Desenvolver nos acadêmicos a capacidade crítica de aprimorar seu potencial de cuidado e verificar que estes agora, como profissionais, estabelecem a relação do que tais experiências contribuíram para a sua formação profissional e de como isso, em alguma medida, influencia a sua prática profissional, revela o quanto estes valorizam sua participação em projetos de extensão com esta temática/natureza. Pois comprehende-se que os cuidados com a saúde integral infantil são tão relevantes quanto os procedimentos técnicos (em si mesmos), pois ambos desempenham um papel fundamental para assegurar o vínculo e a colaboração dos pacientes pediátricos e, consequentemente, a adesão ao tratamento (Dal' Bosco *et al.*, 2019).

“[...] Eu acho que o brincar é a forma como você olha e atende a criança de forma horizontal [...] não tem como eu atender uma criança e dispensar o brincar [...] eu acho que é uma forma de acessar a criança e um vínculo, né, mais horizontal” [...] (E09).

Na formação acadêmica, a extensão universitária, especialmente na enfermagem, permite que os acadêmicos vivenciem situações que desenvolvem características humanísticas e empáticas, graças ao contato direto com os pacientes (Almeida; Barbosa, 2019), muitas delas são marcantes, com potencial para impactar as futuras práticas profissionais, como ponto de ancoragem para determinadas situações vividas na rotina de trabalho do enfermeiro:

“[...] O que mais eu aproveito (da vivência da extensão), na verdade, é a sensibilização, a sensibilidade, do olhar mesmo” [...] (E01).

“[...] (ter participado) contribui hoje, porque aprendemos a lidar com a criança na hora da dificuldade” (assim como outros pacientes) [...] (E07).

De fato, as falas trazem em comum em seu conteúdo a satisfação pessoal de crescimento e aprendizado dos egressos de enfermagem em relação ao período em que participaram dos projetos extensão que envolveram a ludoterapia na sua formação, pois a extensão universitária é um ambiente

muito rico para aprender a valorizar diferentes saberes construídos cotidianamente (Almeida; Barbosa, 2019).

Os dados revelam que participar de projetos de extensão proporciona aos acadêmicos e futuros profissionais a chance de aplicar seus conhecimentos em contextos práticos (reais), onde eles têm a oportunidade de aprimorar as suas habilidades técnico-científicas (Silva *et al.*, 2019) e de outras também necessárias para o exercício do enfermeiro, como a comunicação.

“[...] A experiência que eu tive na graduação, né, com os Anjos da Enfermagem, fez eu enxergar que a gente pode lidar com o sofrimento de uma forma mais suave, entendeu? De uma forma mais divertida”. “[...] de uma forma mais leve”. [...] (E05).

O estudo realizado por Oliveira, Brêtas e Rosa (2017) cita que a experiência de participar de projetos de extensão que envolvem o cuidado lúdico podem favorecer a formação do futuro enfermeiro, ao prepará-lo na utilização de uma ferramenta muito importante na atuação profissional, para que possam atuar de modo mais qualificado e humanizado na assistência da enfermagem pediátrica. Pois, acredita-se que brincar no ambiente hospitalar funciona como um meio facilitador para a abordagem integral do cuidado, promovendo adesão ao tratamento, facilitando a comunicação afetiva, garantindo o direito da criança hospitalizada e contribuindo para a ressignificação da doença.

3.3 DIFICULDADES E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LUDOTERAPIA

No contexto da pediatria, o trabalho da enfermagem, por vezes, é relacionado à um ritmo intenso de atendimento das rotinas associadas à internação da criança, como a necessidade de contenção mecânica devido a execução de procedimentos invasivos e dolorosos, muito difíceis de serem compreendidos pelas crianças, além da própria angústia/sofrimento pelo decurso de uma doença, muitas vezes crônica, que demanda diversas reinternações e sem expectativas de cura:

“[...] O enfermeiro precisa entender que existe toda uma alteração na rotina daquela criança, não é? Existe, é... eles se deparam com pessoas que nunca viram, um ambiente ocioso, um ambiente dolorido, ambiente obscuro, ruidoso... que traz insegurança, que traz medo, né? Então, a partir do momento que o profissional de enfermagem entende tudo isso, ele vai mudar a maneira de tratar, de cuidar daquela criança, né?” [...] (E02).

Santos e outros autores (2017) demonstraram que a criança sofre com o processo de adoecimento e hospitalização e acarreta transtornos que dificultam a assistência de enfermagem e o uso da ludoterapia ajudaria a amenizar o sofrimento desse processo. Assim, é fundamental reconhecer que crianças hospitalizadas, assim como qualquer indivíduo de diferentes faixas etárias, sintam dor e medo devido aos procedimentos invasivos realizados no ambiente hospitalar como: punções, curativos,

sondagens, exames laboratoriais, entre outros. Muitas vezes, elas estão fisicamente e emocionalmente debilitadas, manifestando-se através de choro, birras e agressividade (Sabino *et al.*, 2019), deixando graves sequelas emocionais, como traumas e crises de pânico/ansiedade e, neste sentido, a ludoterapia seria uma potente ferramenta de intervenção, como relatado a seguir:

“Eu acho de suma importância a gente saber a importância disso (da ludoterapia), saber que a criança vai se recuperar muito mais fácil, não vai ter tantos traumas, né, da internação. Porque é muito traumático, né, para o próprio acompanhante, né? Tudo isso é muito importante. Você traz humanização no tratamento, traz uma melhora mais significativa, menos traumático, igual eu já disse. Então acho de suma importância”. (E02)

Em situações como essas, a abordagem lúdica se torna uma ferramenta crucial para o cuidado em pediatria, pois ajuda a reduzir a ansiedade, as crises emocionais e facilita a adesão da criança, bem como de sua família, ao tratamento e processo de hospitalização (Silva *et al.*, 2019). Portanto, oferece um mecanismo de proteção que pode aliviar a dor e o sofrimento, enquanto promove tranquilidade e acolhimento (Sabino *et al.*, 2018):

“[...] Vai fazer com que a criança aceite melhor o processo da hospitalização, né, ela ajuda no processo de adaptação da criança diante da mudança, porque já é uma mudança muito grande, né, quando ela interna. “[...] A Ludoterapia ajuda a reduzir a ansiedade da criança, porque ela fica muito ansiosa, né?” “[...] Ela serve como método eficaz de redução do stress, vai reduzir o medo, vai reduzir a angústia da criança. A Ludoterapia também, ela, de certa forma, traz a humanização, a promoção da saúde através do lúdico, ela vai fazer isso também, né? A ludoterapia é muito eficaz no tratamento da criança, e além de fazer com que ela se recupere mais rápido, ela não deixa trauma nessa criança” [...] (E02).

Santos (2017) apontou em seu estudo que 46% dos pacientes pediátricos que fizeram o uso do brinquedo terapêutico, um modalidade de ludoterapia muito difundida na enfermagem pediátrica, como atividade de cuidado demonstrou-se a diminuição da ansiedade e a promoção de sentimentos de autocontrole; outra parcela significativa (30%) preferiram fazer atividades como: massinhas de modelar, fantoches, histórias e brincadeiras diversas, que levaram à diminuição do quadro de dor e aproximação da criança com a equipe, pois evidenciou uma melhor promoção da comunicação, da interação e de maior estímulo ao desenvolvimento físico, mental e social.

Por si mesmas, as necessidades inerentes ao desenvolvimento infantil durante a assistência de enfermagem deveriam ser o real argumento para sua utilização na prática, pois é preciso levar em conta o “universo infantil” e a forma peculiar como se comunicam e aprendem, contudo, acabam por não serem valorizadas e tendem a não ser objeto de atenção da equipe multiprofissional em saúde (Correio *et al.*, 2022). Todavia, é possível notar como os egressos destes projetos conseguem compreender tais fragilidades, evidenciando sua sensibilidade para aspectos tão “despercebidos” na prática:

“Eu acho que a ludoterapia ela vai além só do brincar, né? Ela envolve a imaginação, a criação, né?”. [...] “É algo que envolve a criatividade da criança, sua imaginação”. [...] “eu acho que a ludoterapia ela é de extrema importância, não tem como eu fazer um cuidado com uma criança, né, seja criança, adulto, idoso, sem a ludoterapia... não tem como, não é possível”. [...] “ela envolve imaginação, ela envolve brincadeira” [...] (E06).

Outro ponto a se considerar é que, ainda que seja considerado o “brincar” um direito da criança resguardado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, instituído pela Lei Federal nº 11.104 de 2005 - que traz a obrigatoriedade de implantação de brinquedotecas em todos os hospitais que oferecem atendimento pediátrico, muitas vezes esse direito é negado no seu cuidado direto, seja por falta de preparo do profissional de saúde, seja pela falta de apoio dos gestores.

“Não sei se (os enfermeiros) tiveram um preparo profissional para isso ou se a gestão não apoia, ou se não existe um material (adequado), ou se é pela sobrecarga de trabalho, a gente não vê muito disso, né? [...] Às vezes a pessoa nem oferece, porque ela também não tem, ela não foi capacitada.” (E02).

“Se eu for implantar uma ideia dessa lá (no hospital) é muito difícil eles (apoarem)... entendeu? Pegarem pra eles e querer exercer isso comigo, exercer essa ideia junto comigo” [...] (E05).

“[...] Nem o hospital que eu trabalho, com a situação [de ser] 100% pediátrico, acaba que não se aplica na realidade. Justamente pela parte financeira”. (E01).

Estudos têm revelado que profissionais de saúde relatam muitas barreiras para a implementação da ludoterapia no ambiente hospitalar, entre elas, podem ser citadas: a falta de tempo pela sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação dos profissionais, ausência de protocolos específicos, a falta de apoio e investimento das instituições de saúde, a falta de recursos materiais, a desmotivação pessoal, entre tantos outros (Correio *et al.*, 2022; Paula *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019) que torna difícil sua incorporação na rotina e aplicação prática.

“Só acho que na prática isso não existe muito, né? É tudo muito lindo quando a gente aprende, quando a gente faz, participa de um projeto, mas no dia a dia a gente sabe que não é assim que funciona”. (E02).

“[...] Os profissionais, às vezes, não querem fazer porque vai tomar um certo tempinho seu e aí você vai explicar para a criança e tal. E às vezes a gente já quer fazer tudo, né: ‘mãe, segura aqui! ‘mãe, aperta aqui, apara aqui a criança e aplica, né? [...]” (E03).

Ressalta-se, um ponto crítico nesse contexto é o dimensionamento insuficiente da equipe para o atendimento pediátrico, que tem prejudicado consideravelmente a implementação do lúdico no cuidado (Aranha *et al.*, 2020). Isso foi frequentemente encontrado nas falas:

“Eu acho a questão do tempo (ao se referir a uma dificuldade). A rotina nossa aqui é muito pesada, né? Então, na maioria das vezes, é muito pesada. É uma questão de tempo mesmo, porque assim...é difícil você estar incluindo essa ludoterapia dentro da sua rotina de trabalho, entendeu? [...]” (E04).

“O enfermeiro, ele é muito sobrecarregado e, às vezes, ele só se sobrecarrega com atividade de outros profissionais, e não com a dele. (E08).

“[...] eu acho que o desafio é resistência do profissional por conta de ser sobrecarregado e, muitas vezes, a resistência (pessoal) mesmo”. (E08).

“Às vezes, a pessoa nem oferece, porque ela também não tem (capacitação). Ela não foi capacitada”. (E02).

O estudo de Falke e outros autores (2018) considerou que a equipe de enfermagem não possui o preparo técnico-científico adequado para utilizar a abordagem lúdica na assistência de enfermagem, visto que, além de alguns desconhecerem o conceito e as técnicas aplicadas à ludoterapia e seus benefícios, esse tema teve escassa ou nenhuma abordagem na formação acadêmica ou profissional.

Acredita-se que a formação acadêmica seja um momento propício para o ensino do lúdico no cuidado de crianças hospitalizadas, pois há evidências de que o conteúdo relacionado ao tema não é suficientemente implementado, especialmente no que se refere à sua aplicação na prática clínica (Sá *et al.*, 2020). E apesar da ciência dos benefícios da ludoterapia para o cuidado de crianças hospitalizadas, acadêmicos de enfermagem relatam dificuldades em implementá-los devido à falta de desenvolvimento de habilidades técnicas com essas ferramentas (Clara *et al.*, 2019), no entanto, tais habilidades podem ser reforçadas através dos projetos de extensão.

“Eu acho indispensável, porque o graduando ele tem tempo de executar, de adquirir experiência e priorizar no momento em que ele for atuar enquanto profissional, porque se você não tem o conhecimento enquanto graduando, não conhecer a importância, eu acho pouco provável que você leve para a prática, priorize para a prática” “[...] então, eu acho que trabalhando na graduação, existe uma possibilidade de execução na prática profissional”. (E09).

“Eu vejo como de grande importância, porque se eu não visse isso na faculdade, eu não viria em lugar nenhum e, provavelmente, eu nem teria assim... não saberia que teria essa possibilidade de fazer (o cuidado) de uma forma diferente.” (E03).

Verifica-se que a formação e a capacitação dos profissionais de enfermagem são fundamentais para aplicação de atividades lúdicas voltadas ao cuidado de crianças hospitalizadas, que devem ser planejadas e preparadas como intervenções de enfermagem, com objetivos e metas específicas, de acordo com as necessidades reais de cada criança/adolescente (Santos *et al.*, 2017).

Há evidências científicas que revelam a necessidade do conhecimento sobre a ludoterapia ser incorporado desde a formação profissional, sendo valorizado e incluído como cuidados básicos de enfermagem, não somente capaz de beneficiar a criança, mas potencialmente englobar a família (Aranha *et al.*, 2020), e ir além, ao trazer bem-estar e satisfação àquele que pode cuidar integralmente desta criança, uma recompensa pessoal.

“Às vezes a gente vai lá transmitir um pouco de alegria para eles e a gente sai de lá muito mais alegre do que eles. A gente vai lá pra se doar e a gente ganha muito mais do que a gente tá doando. Então, pra mim, foi uma experiência muito, muito, muito incrível mesmo!” (E05).

Relatos como este demonstram como as ações lúdicas promovem um elo de confiança entre o profissional de enfermagem e a criança, evidenciando ser uma fonte estratégica para promover o vínculo e a aproximação. No entanto, enfermeiros e técnicos de enfermagem precisam estar preparados emocionalmente para atender as necessidades emocionais das crianças hospitalizadas (Braga *et. al.*, 2020).

Apesar das dificuldades e dos desafios encontrados na prática, cabe ainda aos profissionais de enfermagem buscar frequentemente atualizações e aperfeiçoamentos na área, adotando estratégias inovadoras que contribuam para o cuidado da criança hospitalizada e tornem, assim, o atendimento pediátrico cada vez mais humanizado e qualificado (Caleffi *et al.*, 2016).

4 CONCLUSÃO

Acredita-se que há um impacto real na vida profissional dos egressos quando estes incluem em sua trajetória acadêmica experiências marcantes no tocante à participação em projetos universitários, com destaque, aqui, para aqueles que utilizam estratégias que atendem princípios do cuidado humanizado (acolhimento, autonomia, protagonismo), como no caso das estratégias de ludoterapia.

A análise mostrou a importância da extensão universitária na formação de futuros enfermeiros, de como eles obtêm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em contextos práticos, contribuindo na assistência da enfermagem pediátrica ao promover o bem-estar físico e emocional de crianças hospitalizadas. Além disso, a extensão universitária em ludoterapia promoveu a conscientização sobre o papel fundamental do brincar no desenvolvimento infantil fortalecendo a conexão/vínculo entre a equipe de enfermagem e os pacientes pediátricos através de um cuidado mais abrangente de suas reais necessidades.

O presente estudo reforça a importância de criação de novas alternativas de cuidado, como o cuidado lúdico, com foco na integralidade da atenção em saúde, pautadas no propósito de amenizar ou evitar possíveis danos físicos e emocionais, muitas vezes, causados pelo processo de hospitalização,

que se acrescentam àqueles ocasionados pelo processo saúde-doença. No entanto, a implementação da ludoterapia enfrenta desafios significativos, como a necessidade de capacitação adequada dos profissionais, o dimensionamento inadequado, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos e investimentos por parte dos serviços hospitalares.

Este estudo, por fim, aponta para a necessidade de mais pesquisas de intervenção e ensaios clínicos, em que se possa verificar a eficácia de tais estratégias quando colocadas em prática, para evidenciar o benefício real do cuidado lúdico na diminuição do tempo de hospitalização, maior colaboração ao plano terapêutico e apoio no manejo do paciente pediátrico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.M.V; BARBOSA, L.M.V. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para a humanização da formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n.1, p. 672-680, 2019. Disponível em: DOI: 10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013 . Acesso em: 8 jul., 2024.

ARANHA, B. F. *et al.* Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32348422/> . Acesso em: 01 jul., 2024.

BRAGA, G. C.; *et al.* Enfermagem e o trabalho com grupos infantis: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v.9, n. 7, 2020.

CALEFFI, C. C. F. *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem [online]*, v. 37, n. 2, e 58131, mai. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Acesso em: 26 dez., 2023.

CORREIO, J.F.A. *et al.* O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 39, p. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1429>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1429> Acesso em: 30 jul., 2023.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* Humanização hospitalar na pediatria: projeto "enfermeiros da alegria". *Revista de Enfermagem*, Recife, v. 4, n. 13, p. 1173-1178, abr. 2019.

FALKE, L. A. *et al.* Os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, v. 6, n. 3, p. 45-54, maio. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/7549/4543> Acesso em: 01 jul., 2024.

FURLANETTO, P. Humanização do cuidado à criança hospitalizada por meio do Brinquedo Terapêutico. 2016. Artigo (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, jul. 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/9836264e-66e3-48c9-88cd-87b12c6f7c99/full>. Acesso em: 01 jul., 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2008.

GIRASOLI, A. L.; SANTANA, L. B. A importância da ludoterapia na hospitalização infantil. São Paulo: Centro Universitário São Camilo. p. 32. 2022.

GOMES, G. C; OLIVEIRA, P. K. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 165-171, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO).

GRACIA, P.H.S. *et al.* *A contribuição da palhaçoterapia para o desenvolvimento da criança hospitalizada e para a formação acadêmica*. Vigilância do Desenvolvimento Infantil Típico e Neurodiverso: conceituação e processos inclusivos, [S.L.], Editora Científica Digital, p. 121-134, 30 maio 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.37885/230412904>. Acesso em: 23 de março. 2024.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 26 Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, C.; et al. Child Oncology and Hospital Recreation. *Journal of Cancer Therapy*, v. 10, n.4, p.157-65. 2019.

OLIVEIRA, C. S; BRÊTAS, A. C. P; ROSA, A. S. A Importância da Extensão Universitária na Graduação e Prática Profissional de Enfermeiros. *Curriculum sem Fronteiras*, v. 17, n. 1, p. 171-186, jan./abr. 2017.

PAULA, D. P. S, et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 33, p. e549-e549, 2019.

PAULA, G.K. et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Rev Enferm UFPE on line*, v. 13, p. 11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979> Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>. Acesso em: 23 de março. 2024.

PRATES, E. A. R; VIANA, H. B; Prates, E. M. O; Landim, A. Teaching, research and extension: inseparable? Lecturas: Educación Física y Deportes, *Revista Digital Buenos Aires*. 22 - Nº 230 - Julho de 2017.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social - Métodos e Técnicas*. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 334 p. 2008.

SABINO, A. S.; et al. O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 2, 5 jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52849>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52849>. Acesso em: 29 jun., 2024.

SANTOS, M. P. Contributos da Extensão Universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. *Revista Conexão UEPG*, v.6, n.1, p.10-15, 2010. Disponível em: <http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao06/1.pdf> Acesso em: 11.ag. 2024.

SANTOS, D. R. et al. Processo de brincar da criança hospitalizada guiado pelo modelo lúdico. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 610-620, 2014.

SANTOS, S. S. et al. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 7, n. 21, p. 30, 11 dez. 2017. Disponível em: [10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.30-40](https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.30-40). Acesso em: 26 dez. 2023.

SILVA, G.M; et al. A influência do lúdico no cuidado humanizado a pacientes oncológicos pediátricos. *Rev Iberoamericana de Educação e Investigación en Enfermería*, 2014.

SILVA, A.L.B. *et al.* A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE [online]*. v. 13, e. 242189, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189> Acesso em: 23 de março. 2024.

SILVA, M. K. C. O. *et al.* A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. *Revista de Enfermagem UFPE [online]*, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238585/32456>, Acesso em: 29 jul. 2024.

VINUTO, J. *A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.* Temáticas, Campinas, v. 44, n. 22, p. 203-220, dez. 2014.

VIEIRA, M. A; LIMA, R. A. G. Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças. *Revista Latino-Americana*, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 552-560, jul. 2002.